



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2012

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER II

Time: 2½ hours

80 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 7 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A POESIA/POETRY

Esta secção contém duas perguntas (1 e 2). Responda a duas alíneas da pergunta 1 e a toda a pergunta 2.

PERGUNTA 1

Leia com atenção os poemas que se seguem e responda cuidadosamente às perguntas da composição que seleccionar.

1.1 "Meu ser evaporei na lida insana", de Bocage

Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel de paixões, que me arrastava;
Ah! cego eu cria, ah! mísero eu sonhava
Em mim quase imortal a essência humana.

De que inúmeros sóis a mente ufana
Existência falaz me não dourava!
Mas eis sucumbe a Natureza escrava
Ao mal, que a vida em sua orgia dana.

Prazeres, sócios meus, e meus tiranos!
Esta alma, que sedenta em si não coube,
No abismo vos sumiu dos desenganos.

Deus, oh Deus! ... Quando a morte à luz me roube,
Ganhe um momento o que perderam anos,
Saiba morrer o que viver não soube.

1. Divida o poema nos dois momentos temporais da vida do sujeito da enunciação. (2)
2. Explique como as metáforas 'tropel de paixões' e 'inúmeros sóis' são capazes de nos fazerem compreender a vida do sujeito poético no primeiro momento. (3)
3. Discuta a capacidade do paradoxo contido em 'prazeres, sócios meus e meus tiranos' caracterizar o eu poético na juventude. (2)
4. Explique até que ponto os enjambement das duas primeiras quadras e a pontuação dos dois tercetos reforçam a mensagem do poema. (3)

[10]

1.2 "Para lá da praia", de Alda de Espírito Santo

Para lá da praia

Baía morena da nossa terra
vem beijar os pezinhos agrestes
das nossas praias sedentas,
e canta, baía minha
os ventres inchados
da minha infância,
sonhos meus, ardentes
da minha gente pequena
lançada na areia
da praia morena
gemendo na areia
da Praia Gamboa.

Canta, criança minha
teu sonho gritante
na areia distante
da praia morena.

Teu teto de andala¹
à berma da praia
teu ninho deserto
em dias de feira,
mamã tua, menino
na luta da vida.

Gamã pixi² à cabeça
na faina do dia
maninho pequeno, no dorso ambulante
e tu, sonho meu, na areia morena
camisa rasgada,
no lote da vida,
na longa espera, duma perna inchada

Mamã caminhando p'ra venda do peixe
e tu, na canoa das águas marinhas
– Ai peixe à tardinha
na minha baía
mamã minha serena
na venda do peixe
pela luta da fome
da gente pequena.

[É nosso o solo sagrado da terra]

[1 – Andala: folha de palmeira; 2 – Gamã pixi: gamela com peixe.]

Quando os poetas [...] dispensam as alusões clássicas greco-latinas ou renascentistas [...] e assumem a modernidade discursiva e textual, configurando efeitos de referencialidade que passam pela concreticidade da denúncia frontal ou velada da exploração, opressão e repressão do sistema colonial, a literatura deixa de poder integrar pacificamente as antologias e histórias da literatura portuguesa.

Pires Laranjeira, *De Letra em Riste* (1992:13)

À luz da citação de Pires Laranjeira, efectue a análise do poema, centrando-se no ritmo da composição – a começar pelo próprio título – como reforço da mensagem.

[10]

1.3 Poema vinte e três**"Sinuoso atalho em que me vou cosendo e arrematando", de Guita Jr.**

sinuoso o atalho com que me vou cosendo e arrematando
entre uma esquina e outra paro para olhar os transeuntes
a vida é uma recta que fazemos suados aos ziguezagues
espero que a noite caia para saborear cada aroma cadente

quero escutar o silêncio?
quebrar a surdez de todas as pedras?

creio no húmus na origem mais profunda de todas as coisas
do morno grão de areia à cinza fria com que aqueço as mãos
do eclipse total à lágrima contida de uma criança desnuda

é a erva daninha o flagrante vestígio da esperança que flui

A composição poética acima pertence à antologia intitulada *Rescaldo*, na qual o eu poético se debruça sobre os infelizes que passam por diversas desditas. O poema em foco alegoriza a situação vivenciada pelo sujeito da enunciação após o fim da guerra civil que assolou Moçambique.

1. A situação acabada de passar criou um futuro incerto. Caracterize o caminho da vida seguido pelo eu e transcreva os versos que consubstanciam a sua resposta. (3)
 2. A vida moderna afasta as sociedades africanas do passado ancestral, aproximando-as cada vez mais da sociedade global. No entanto, parece que, para o eu poético, apenas um regresso à tradição poderá trazer estabilidade aos que 'suados', trilham caminhos 'aos ziguezagues'. Discuta esta afirmação, ilustrando todo o fluir das ideias da sua exposição. (4)
 3. Contraste os sentimentos da primeira quadra com os manifestados na última e ilustre a sua resposta. (3)
- [10]**

1.4 Música Brasileira, de Olavo Bilac

Tens, às vezes, o fogo soberano
Do amor: encerras na cadência, acesa
Em requebros e encantos de impureza,
Todo o feitiço do pecado humano.

Mas, sobre essa volúpia, erra a tristeza
Dos desertos, das matas e do oceano:
Bárbara poracé, banzo africano,
E soluços de trova portuguesa.

És samba e jongo, chiba e fado, cujos
Acordes são desejos e orfandades
De selvagens, cativos e marujos:

E em nostalgias e paixões consistes,
Lasciva dor, beijo de três saudades,
Flor amorosa de três raças tristes.

Olavo Bilac efectua uma análise poética e musical da música brasileira, reflexo da simbiose de três raças que o poeta define de 'tristes'.

Efectue a interpretação do poema acima, tendo em atenção o seguinte: assunto e seu desenvolvimento; contribuição da rima, aliteraões e assonâncias para a transmissão da mensagem.

[10]

PERGUNTA 2

Leia com atenção o poema abaixo transcrito, de Fernando Pessoa, e responda cuidadosamente às perguntas.

A criança que fui chora na estrada.
Deixei-a ali quando vim ser quem sou;
Mas hoje, vendo que o que sou é nada,
Quero ir buscar quem fui onde ficou.

Ah, como hei-de encontrá-lo? Quem errou
A vinda tem a regressão errada.
Já não sei de onde vim nem onde estou.
De o não saber, minha alma está parada.

Se ao menos atingir neste lugar
Um alto monte, de onde possa enfim
O que esqueci, olhando-o, lembrar,

Na ausência, ao menos saberei de mim,
E, ao ver-me tal qual fui ao longe, achar
Em mim um pouco de quando era assim.

1. O assunto do poema acima transcrito desenvolve-se através de uma oposição temporal.

Explicite-a, indicando as formas verbais que ilustram essa oposição. (3)

2. Compreende-se que, no momento em que compõe o poema, o eu da enunciação se sente dominado por um determinado estado de espírito.

Descreva-o e justifique-o. (3)

3. Divida o poema em momentos (partes), explique sumariamente cada um deles e infira o tema tratado nesta composição. (4)

[10]

30 marks

SECÇÃO B**ROMANCE/NOVEL**

Se, na Secção A, tiver respondido apenas às perguntas direccionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 1, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção anterior tiver respondido a uma das perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 2.

PERGUNTA 1

O romance *As Mulheres de meu Pai* percorre diversos **géneros literários** para contar as histórias que se entrelaçam na narrativa de viagens.

Elabore sobre essa 'viagem' de que José Eduardo Agualusa se serve para revelar um continente que festeja a liberdade de movimentação, de busca do desconhecido e das origens, do questionamento aberto da história e no qual se salienta um homem que demonstra espírito de iniciativa, que vive, que tem objectivos na vida e que por eles luta.

[25]**Ou****PERGUNTA 2**

1. O romance *As Mulheres de meu Pai* apresenta-se como uma obra híbrida e estruturalmente complexa. Explícite de que modo essa estrutura contribui para esbater a fronteira entre o real e a ficção e realçar o absurdo do real. (7)
 2. Interprete a frase *Com quantas verdades se faz uma mentira*, logo na primeira página, à luz da trama do romance. (5)
 3. Refira a importância da viagem para Laurentina. (6)
 4. O que representa o filho que Laurentina espera? (7)
- [25]**

25 marks

SECÇÃO C**TEATRO/DRAMA**

Se, na Secção B, tiver respondido apenas às perguntas direccionadas, deve, nesta Secção, responder ao ensaio (Pergunta 1, que é uma pergunta de desenvolvimento). Se, pelo contrário, na Secção acima tiver respondido apenas às perguntas de desenvolvimento, deve agora responder à Pergunta 2.

PERGUNTA 1

Felizmente há Luar, de Luís de Sttau Monteiro

Pode dizer-se que a peça de teatro em epígrafe não tem espaço e é intemporal. Explicite, à luz da trama, a razão desta afirmação num cuidadoso ensaio de cerca de 300 palavras.

[25]

Ou

PERGUNTA 2

Felizmente há Luar, de Luís de Sttau Monteiro

1. A peça de teatro de Stau Monteiro possui um conteúdo fortemente ideológico. Qual lhe parece ser a intenção do autor ao conceber esta obra? (5)
2. Gomes Freire é uma figura ausente, mas a simples lembrança ou menção do seu nome é o suficiente para que os governantes se sintam incomodados. Discuta esta afirmação. (6)
3. A divisão da peça em dois actos é importante para contextualizar os objectivos do autor. Avalie essa importância. (6)
4. A peça inclui elementos estruturais da tragédia clássica. Identifique:
 - 4.1 A hybris
 - 4.2 O pathos
 - 4.3 O clímax
 - 4.4 A cathársis(8)

[25]

25 marks

Total: 80 marks